

Guia para desenvolver e monitorizar um plano de implementação de investigação



Índice

Definições	1
Introdução	2
O que é a implementação de investigação?	2
Implementação da investigação dentro da Malaria Consortium	2
O que é um plano de implementação de investigação?	2
Quando deve desenvolver o plano de implementação de investigação?	3
Finalidade deste guia	3
1— Informações sobre o projeto e estudo de investigação	4
Exemplo para a Secção A	4
2— Objetivos de implementação de investigação	5
Exemplo para a Secção B	6
3— Análise das partes interessadas	8
Como fazer	8
Aspetos a serem pensados	9
Exemplo para a Ferramenta 3.1: Ferramenta AIIM	10
Exemplo para a Secção C	11
4— Desenvolvimento de mensagens e atividades para as principais partes interessadas visadas	12
Aspetos a serem pensados	13
Exemplo para a Secção D	14
5— Planeamento e monitorização das atividades de implementação de investigação	16
Planeamento	16
Monitorização	17
Exemplo para a Secção E	18
6— Guardar o Plano de implementação de investigação na intra-rede	20

Definições

Atividade	Lista de ações que serão realizadas para atingir o produto.
Objetivo	Todos os níveis da hierarquia de resultados, incluindo o impacto, o resultado e os produtos.
Impacto	A alteração a longo prazo para a qual o projeto contribui a nível distrital, nacional ou setorial. Este aspeto é algo que não pode ser diretamente atribuído ao trabalho do projeto ou que não ocorre, necessariamente, dentro do tempo de duração do projeto. Na Malaria Consortium, este aspeto refere-se, provavelmente, ao impacto na saúde pretendido.
Resultado	Define o que é necessário alterar em termos de política e prática, de modo a atingir o impacto desejado. Os resultados estão, em grande parte, dentro do controlo do projeto.
Produto	Os resultados imediatamente atingidos após implementar uma atividade.
Indicadores	Uma medida do que podemos esperar ver em cada nível de objetivo caso as atividades sejam realizadas corretamente.
Implementação da investigação	O uso de evidências de investigação, por parte de investigadores, decisores, executores ou profissionais de saúde para informar para formular políticas ou práticas.
Parte interessada	Uma parte interessada é qualquer pessoa que possa afetar ou seja afetada por uma organização, estratégia, estudo ou projeto.

Introdução

Como parte da iniciativa em fortalecer a implementação da investigação, é exigido que todos os novos estudos de investigação desenvolvam um Plano de implementação de investigação.

No entanto, caso outros projetos possam beneficiar do modelo do Plano de implementação de investigação, sintam-se à vontade para usá-lo.

O que é a implementação de investigação?

A implementação de investigação consiste no uso de evidências de investigação por parte de investigadores, decisores, executores ou profissionais de saúde para informar para formular políticas ou práticas. A implementação de investigação pode ser usada de modo interno (na Malaria Consortium) e de modo externo (p. ex. Ministério da Saúde). Dependendo dos resultados do estudo de investigação, a implementação pode resultar numa alteração de política e prática mas pode, igualmente, levar à preservação do status quo. De modo a atingir a implementação da investigação, os estudos devem planear uma série de atividades, abrangendo a advocacia, gestão de comunicações e conhecimento, assim como o envolvimento das partes interessadas de uma perspetiva técnica. O envolvimento técnico das partes interessadas, ao longo do processo de investigação, é importante para assegurar que as partes interessadas compreendem e estão envolvidas no processo de investigação e que a investigação é relevante para as necessidades e prioridades nacionais.

Implementação da investigação dentro da Malaria Consortium

A Malaria Consortium está a trabalhar no fortalecimento da sua capacidade de alcançar a implementação de investigação dentro da sua organização, de modo a assegurar de que as descobertas dos seus estudos são traduzidas para o trabalho das partes interessadas relevantes e para o nosso próprio trabalho dentro da organização. A intenção consiste em ajudar a atingir valor pelos gastos dos nossos estudos de investigação e para apoiar o posicionamento mais abrangente da Malaria Consortium enquanto líder técnica do nosso campo. É esperado que, ao fortalecer a nossa capacidade em atingir a implementação de investigação, a investigação da Malaria Consortium tenha o máximo impacto na política e prática da organização, ao nível nacional e setorial. Este aspeto é importante para cumprir a missão da Malaria Consortium, que consiste em melhorar vidas através de programas sustentáveis com base em evidências. Como parte da iniciativa em fortalecer a implementação da investigação, é exigido que todos os novos estudos de investigação desenvolvam um Plano de implementação de investigação. No entanto, caso outros projetos possam beneficiar do modelo do Plano de implementação de investigação, sintam-se à vontade para usá-lo.

O que é um plano de implementação de investigação?

O plano de implementação de investigação destina-se a auxiliar a equipa do estudo de investigação¹ no planeamento do valor da investigação em decurso, assim como a influência a longo prazo na política e prática que o estudo espera alcançar. O desenvolvimento do plano de implementação de investigação durante o planeamento abrangente de projetos e programas vai auxiliar a equipa de estudo a identificar as partes interessadas relevantes e considerar as atividades e mensagens adequadas, assim como os respetivos orçamentos e prazos, de modo a assegurar que estas partes interessadas estão envolvidas e informadas do progresso, ao longo do ciclo de investigação, em vez de só o serem no fim. Embora tenhamos de considerar o valor externo da nossa investigação enquanto desenvolvemos o plano de implementação de investigação, é igualmente importante que seja refletido como a investigação que realizamos afetará a nossa própria prática dentro da Malaria Consortium. O plano também deve capturar este aspeto.

Caso precise de assistência com o modelo ou orientação adicional, ou deseje fornecer informações sobre este guia, as suas ferramentas e modelos, entre em contacto com o Responsável pela implementação de investigação ou consulte o módulo de e-learning de implementação de investigação.

Quando deve desenvolver o plano de implementação de investigação?

É útil desenvolver o plano de implementação de investigação nas primeiras fases de projetos com componentes de investigação, idealmente antes da apresentação da proposta. No entanto, caso não seja possível desenvolver algum plano nesta fase, os seus princípios devem ser debatidos para assegurar que as principais partes interessadas são consultadas para a preparação da proposta de investigação e que o orçamento inclui atividades de implementação de investigação adequadas a serem realizadas antes, durante e após o estudo pelos públicos-alvo previamente identificados. O plano de implementação de investigação pode então ser totalmente desenvolvido antes do início da investigação. Também é importante analisar e rever o plano de implementação de investigação durante o estudo de investigação (p. ex., durante o processo de análise anual) para assegurar que este ainda é relevante e que continua a atingir todas as partes interessadas relevantes, assim como para registar evidências de implementação de investigação.

Finalidade deste guia

Este guia vai acompanhá-lo(a) nos passos exigidos para preencher o modelo do plano de implementação de investigação do estudo de investigação (consultar o documento Excel associado com o título [“Modelo de plano de implementação de investigação”](#)). As fases do plano de implementação de investigação incluem:

- 1— Disponibilizar um breve resumo do projeto e, caso seja diferente, do estudo de investigação (Secção A do Plano de implementação de investigação)
- 2— Definir os objetivos do plano de implementação de investigação e como estes serão monitorizados (assim como o registo de evidências da implementação de investigação ao nível dos resultados) (Secção B do Plano de implementação de investigação)
- 3— Realizar uma análise das partes interessadas (Secção C do Plano de implementação de investigação e Ferramenta 3.1)
- 4— Desenvolver mensagens e atividades de implementação de investigação para as principais partes interessadas (Secção D do Plano de implementação de investigação)²
- 5— O planeamento e monitorização das atividades de implementação de investigação (Secção E do Plano de implementação de investigação)
- 6— Guardar o plano de implementação de investigação na intra-rede

O plano de implementação de investigação foi desenvolvido em conformidade com as práticas e experiência atual na Malaria Consortium, mais especificamente as ferramentas desenvolvidas pelo COMDIS-HSDD, assim como o que pensámos ser o mais adequado para os nossos estudos de investigação, tendo por base os debates com os principais elementos da equipa em toda a organização. Caso precise de assistência com o modelo ou orientação adicional, ou deseje fornecer informações sobre este guia, as suas ferramentas e modelos, entre em contacto com o Responsável pela implementação de investigação ou consulte o módulo de e-learning de implementação de investigação.

1. Onde a investigação é um elemento de um projeto mais amplo, a “equipa do estudo de investigação” inclui todo a equipa envolvida em conceber a investigação e/ou recolher e analisar os dados.

1. A Secção D do Plano de implementação de investigação representa a melhor prática. Este aspeto deve, idealmente, fazer parte do plano de implementação de investigação para assegurar que as atividades de implementação de investigação visam as principais partes interessadas e que as mensagens transmitidas são estratégias e adequadas para o público alvo. No entanto, esta secção é opcional. Caso opte por não completar a Secção D, ainda assim consulte a diretriz desta secção pois tal será útil na indicação das atividades na Secção E.

1

Informações sobre o projeto e estudo de investigação

A Secção A do Modelo do plano de implementação de investigação (Informações sobre o projeto e estudo de investigação) deve fornecer um breve resumo do projeto e, caso seja diferente, do estudo de investigação. Esta referência será útil quando o plano de implementação de investigação for partilhado de forma mais abrangente na organização, por exemplo com o Responsável de implementação de investigação ou com as Relações externas.

Exemplo para a Secção A

(Recordamos que todos os exemplos neste guia são fictícios. Se desejar aceder ao exemplo completo usado neste guia, pode encontrá-lo [aqui](#)).

A. Informações do projeto e do estudo de investigação

Título do projeto:	Projeto X
Resumo do projeto:	O Projeto X é um estudo de investigação com a duração de dois anos, a realizar no país Y e com o apoio da Fundação Z. O projeto destina-se a identificar e procurar soluções para os principais obstáculos à implementação do tratamento preventivo intermitente na gravidez (TPIg).
Resumo do estudo de investigação (se diferente do acima):	N/A

2

Objetivos de implementação de investigação

Estes objetivos descrevem a cadeia na qual o plano de implementação de investigação vai afetar a sua “teoria da alteração”

Os objetivos são todos níveis da hierarquia de resultados, incluindo de cima para baixo: impacto, resultado e produtos. Estes objetivos descrevem a cadeia na qual o plano de implementação de investigação vai afetar a sua “teoria da alteração”, desde resultados até ao impacto. O primeiro passo no desenvolvimento de um plano de implementação de investigação consiste em identificar o resultado desejado do estudo de investigação na política ou na prática.³

Por exemplo, é uma alteração ao nível da política ou da prática distrital, nacional ou internacional? Apresente e discuta as suas ideias, com a equipa, em relação ao resultado esperado da implementação de investigação do estudo. Lembre-se de considerar o impacto na saúde do projeto desejado a longo prazo e como o estudo de investigação pode ser importante para que o trabalho atinja esse mesmo impacto na saúde. Assim que tiver determinado o resultado da implementação de investigação para o estudo, registe-o na Secção B (Objetivos da implementação de investigação) do Modelo do plano de implementação de investigação.

Os produtos da implementação de investigação são os obtidos imediatamente após a implementação de uma atividade incluída no plano de implementação de investigação. Os produtos disponibilizam as condições necessárias para atingir o resultado e devem conter, no mínimo, uma condição relacionada com a importância do estudo de investigação para a Malaria Consortium (ver Produto 3 no exemplo da Secção B).

Também é considerada boa prática, na Secção B, determinar os pressupostos realizados entre cada nível objetivo e indicar os riscos em cada fase, de modo a tornar possível a sua mitigação durante o processo de planeamento da implementação da investigação. Debater os pressupostos entre a equipa para cada nível objetivo e como pode gerir os riscos identificados³.

Por fim, será necessário identificar como poderá verificar se estes objetivos foram atingidos escolhendo, objetivamente, indicadores verificáveis e meios de verificação. Os indicadores devem ser específicos e mensuráveis e os meios de verificação devem consistir nos lugares onde pode encontrar a informação para os seus indicadores - por exemplo, relatórios de reuniões ou e-mails. Durante a avaliação intermédia ou já no fim do estudo de investigação, a Secção B do modelo pode ser usada para resumir todas as evidências que ilustrem o resultado ou produtos alcançados.

3. De modo a alinhar a terminologia dentro da organização, não existe objetivo de impacto no plano de implementação de investigação. Em vez disso, o impacto deve estar alinhado com o impacto desejado para o projeto, que descreve a alteração pretendida a longo prazo na saúde ao nível distrital, nacional e setorial.

4. Os riscos identificados durante o processo de planeamento da implementação de investigação também devem ser incluídos no registo de riscos do projeto ou programa.

Exemplo para a Secção B

B. Objetivos da implementação de investigação

*Deve ser preenchido durante a avaliação intermédia ou até ao fim do projeto. As provas documentais devem ser guardadas numa pasta na Intranet. Indique a ligação para a pasta quando indicado. Dê nomes claros aos documentos na pasta da Intranet e indique o nome exato do documento com a ligação, juntamente com um breve resumo do resultado aqui.

Objetivos	Indicadores objetivamente verificáveis	Forma de verificação	Hipóteses	Riscos	Evidências*	Resumo das evidências*
Resultado da implementação de investigação:						
Obter uma alteração com base em evidências às políticas e práticas de TPIg, de modo a refletir as diretrizes mais recentes da OMS para aumentar a implementação do TPIg a nível nacional.	Número de alterações às políticas de TPIg e/ou montante de financiamento destinado à alteração das práticas relacionadas com os obstáculos ou intervenções identificados/as pelo Projeto X.	Políticas de TPIg nacionais e financiamento destinado.	O aumento do conhecimento e a aprendizagem pelas partes interessadas irão originar o debate sobre as políticas de TPIg e a alteração das políticas e práticas nacionais de forma a ultrapassar os obstáculos à implementação do TPIg levará mais mulheres grávidas a realizarem o TPIg.	As alterações às políticas e práticas ocorrem de forma crescente ao longo do tempo, é difícil atribuir uma alteração a uma organização ou ação específica, uma alteração é altamente influenciada por fatores externos, a nível nacional e internacional.	Atas de reunião: diretrizes do PNCM sobre TPIg Diretrizes revistas da política nacional de TPIg 2016 Apresentação do orçamento do MS para 2016-2017	As políticas de TPIg no país Y foram alteradas de forma a incluírem a intervenção M, identificada pelo Projeto X como forma de ultrapassar os obstáculos à implementação do TPIg.
Produto 1						
Informar as partes interessadas fundamentais do Projeto X.	Número de trocas de aprendizagem com as partes interessadas fundamentais.	Atas de reunião, apresentações.	As apresentações são claras e expostas adequadamente e as partes interessadas fundamentais compreendem o conteúdo da apresentação.	O projeto não é apresentado dentro do contexto mais amplo da malária na gravidez no país Y, dificultando a interpretação objetiva da informação apresentada pelas partes interessadas fundamentais, as partes interessadas não são capazes de compreender os resultados, a apresentação é de fraca qualidade, não existe uma plataforma oportuna/apropriada para apresentar.	Consulte a secção E para as Evidências	O Projeto X apresentou resultados numa conferência internacional, numa reunião de disseminação nacional e numa reunião distrital, em 15 reuniões individuais, em 2 reuniões do grupo técnico de trabalho do DSR, em 2 reuniões do grupo técnico de consultoria e atualizações trimestrais e numa reunião de sensibilização nacional e numa distrital.
Produto 2						
Expandir a base de evidências sobre o TPIg.	Número de documentos do projeto de acesso livre com informações sobre evidências e aprendizagem do projeto.	Publicações em revistas especializadas, artigos informativos e relatório de projeto.	As publicações em revistas especializadas serão lidas e compreendidas pelas partes interessadas fundamentais, que irão aceder aos artigos informativos e aos relatórios pelo sítio Web da Malaria Consortium.	Os artigos não são aceites para publicação em revista especializada ou a qualidade inadequada dos dados impede a sua publicação, a revista especializada pode não ser acedida para além de públicos académicos, as partes interessadas fundamentais desconhecem onde podem aceder ao artigo informativo e ao relatório sobre o projeto.	Consulte a secção E para as Evidências	Foram aceites dois artigos do Projeto X no Malaria Journal e as versões finais dos artigos ficaram disponíveis no sítio Web da Malaria Consortium, ficaram disponíveis um artigo informativo e um relatório de projeto no sítio Web da Malaria Consortium.
Produto 3						
Informar a equipa principal da Malaria Consortium sobre o Projeto X.	Número de trocas de aprendizagem com a equipa principal da Malaria Consortium.	Atas de reunião, apresentações.	A consciencialização crescente sobre o Projeto X entre a equipa da Malaria Consortium irá aumentar a probabilidade de o projeto ser mencionado em fóruns internos e externos.	A grande rotatividade da equipa e a inexistência de um mecanismo para informar a equipa a nível global sobre os projetos impede o aumento da consciencialização sobre o Projeto X na Malaria Consortium.	Consulte a secção E para as Evidências	Foram realizadas duas apresentações durante o período de duração do Projeto X à equipa de tecnologias no Reino Unido e uma apresentação ao grupo operacional de investigação.

Análise das partes interessadas

✓ Dica útil

Considere colocar cada nome num post-it para que possa facilmente redistribuir os intervenientes durante o Passo 2.

Uma parte interessada é qualquer pessoa que possa afetar ou seja afetada por uma organização, estratégia, projeto ou estudo. Consequentemente, uma análise das partes interessadas pode ajudar a identificar indivíduos, organizações ou grupos que possam ter interesse no seu estudo de investigação. Existem várias ferramentas disponíveis para realizar uma análise das partes interessadas; este guia utiliza a ferramenta Matriz de alinhamento, influência e interesse (AIIM, Alignment, Influence and Interest Matrix) desenvolvida pelo programa Investigação e política em desenvolvimento (RAPID, Research and Policy in Development) no Overseas Development Institute (ODI).⁵

A ferramenta AIIM presta auxílio na priorização das partes interessadas de acordo com o seu nível de interesse, alinhamento, acessibilidade e influência, assegurando que os esforços necessários para alcançar o resultado desejado na implementação da investigação do seu estudo são estratégicos e eficazes. De seguida, são delineados os passos para realizar uma análise das partes interessadas; este exercício é melhor realizado em grupo para incentivar o debate e a reflexão.

Como fazer

- 1— Assim que tiver identificado o resultado desejado para a implementação da investigação do seu estudo, identifique, em grupo, e indique todos os intervenientes que possam afetar a alteração de políticas ou de práticas, tanto positiva como negativamente. O foco deve estar nos intervenientes mais relevantes ou conhecidos, tais como os decisores (p. ex. departamentos governamentais ou responsáveis do governo), executores (p. ex. organizações não governamentais), profissionais de saúde (p. ex. médicos, enfermeiras), investigadores ou indivíduos. Lembre-se de pensar nos intervenientes internos e externos, assim como aqueles que se encontram aos níveis global, regional, nacional e distrital, conforme seja adequado.
- 2— Coloque estes intervenientes na matriz em Ferramenta 3.1, de acordo com o seu nível de alinhamento e interesse. Este aspeto deve ter base em evidências relacionadas com os comportamentos atuais deles. Para ajudá-lo(a), pense no seguinte:
 - Alinhamento:** Eles concordam com a nossa abordagem? Eles concordam com os nossos pressupostos? Eles querem as mesmas coisas que nós achamos necessárias? Eles estão a pensar no mesmo que nós?
 - Interesse:** Eles apresentam compromisso a nível de tempo e de dinheiro nesta questão? Eles desejam que aconteça algo (seja a favor ou contra o que propomos)? Eles vão organizar eventos sobre o assunto? Eles vão falar publicamente sobre o assunto?

✓ Dica útil

Caso use post-it, pode desenhar os dois eixos num quadro em que sejam apresentados o interesse e o alinhamento, anotando os pontos fortes e fracos na extremidade de cada eixo. De seguida, coloque cada post-it nos eixos, de acordo com a sua opinião sobre onde os interesses e alinhamentos deles se posicionam.

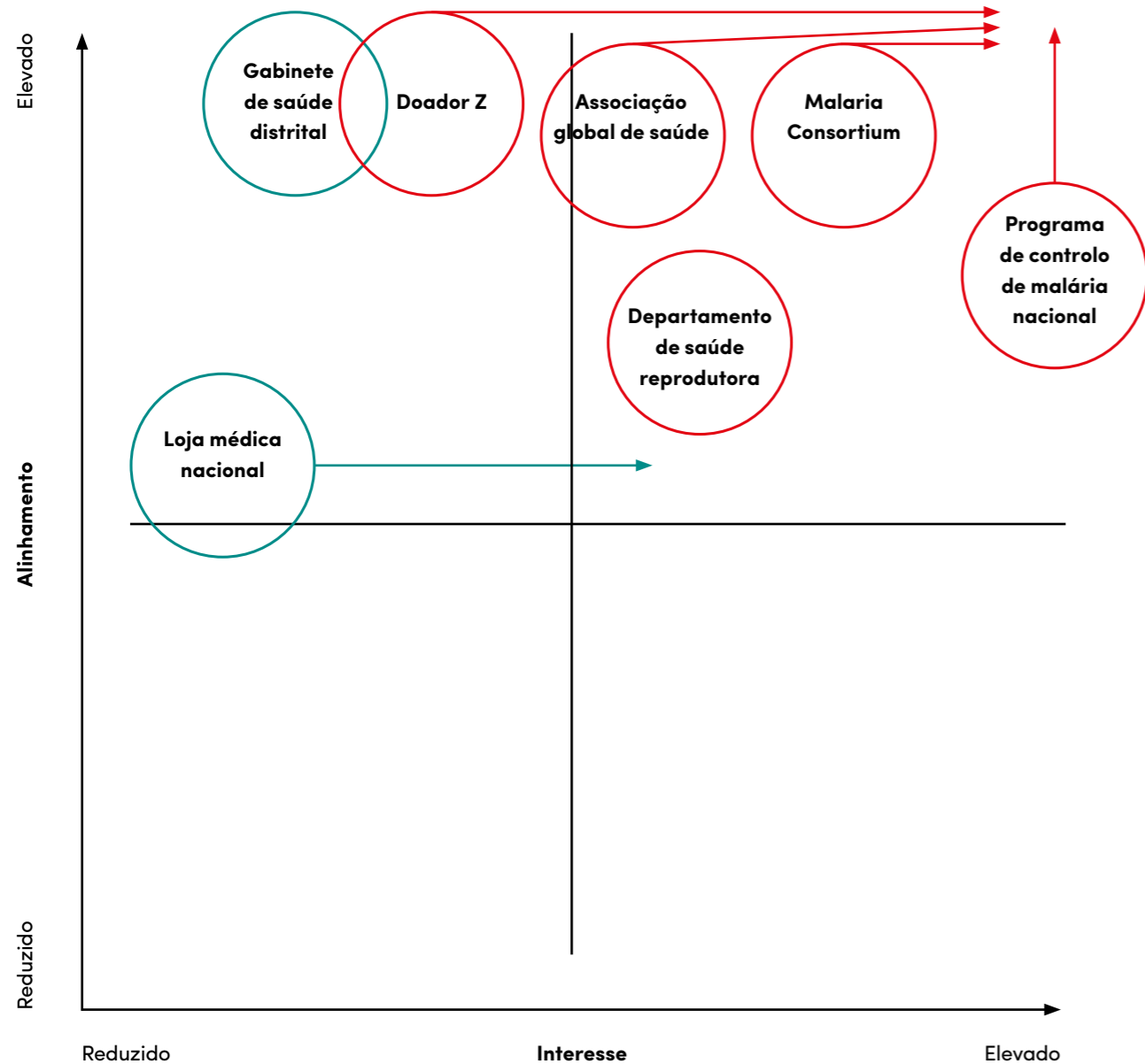
- 3— Dê prioridade aos intervenientes identificados por si. Tenha em consideração a influência/poder de cada um deles, assim como a sua acessibilidade. Marque os intervenientes que gostaria dar prioridade com um círculo vermelho, conforme é ilustrado na figura na próxima página. Idealmente, os intervenientes aos quais dá prioridade devem ser influentes e acessíveis mas também pode ser adequado focar-se em intervenientes não influentes mas altamente acessíveis.
- 4— Desenvolva uma via de mudança para os seus públicos alvos, sugerindo uma trajetória (representada por setas) que espera que cada interveniente percorra. Por exemplo, deseja que alguns intervenientes aumentem o seu interesse, alinhamento ou ambos?
- 5— Assim que tiver concluído este exercício, anote os resultados na Secção C do Plano de implementação de investigação (Análise das partes interessadas). Pode adotar a tabela para separar as partes interessadas ao nível distrital, nacional, regional e internacional, caso seja adequado. Caso deseje registar, na totalidade, a análise das partes interessadas da AIIM, existe um modelo da ferramenta AIIM disponível (documento Word: ['Plano de implementação de investigação - Ferramenta 3.1: Ferramenta AIIM'](#)).

⚠️ Aspetos a serem pensados

- ▶ Quando pensar num interveniente em específico, se for difícil encontrar um lugar para ele, tal pode dever-se ao facto de serem demasiado grandes; tente dividi-los em departamentos ou indivíduos.
- ▶ Não se esqueça dos intervenientes que podem estar contra a mudança de política - eles podem ser tão importantes para o processo como aqueles que colaboram consigo.
- ▶ Caso não tenha evidências suficientes sobre o comportamento atual de um interveniente específico, não se esqueça disso; planeie fora da matriz para se lembrar e lembrar a outros que pode ser necessário descobrir mais informações sobre esse interveniente.
- ▶ Lembre-se de tomar em consideração partes interessadas internas e externas, assim como partes interessadas nacionais e globais, onde seja adequado.

5. Caso queira saber mais informações sobre a ferramenta AIIM, consulte os conselhos da ODI em www.odi.org/sites/odi.org.uk/files/odi-assets/publications-opinion-files/6509.pdf.

Exemplo para a Ferramenta 3.1: Ferramenta AIIM



Exemplo para a Secção C

C. Análise das partes interessadas

Lista das partes interessadas (lista gerada durante a análise das partes interessadas, consulte orientações para mais informações. Pode adaptar a tabela de forma a separar as partes interessadas a nível distrital, nacional, regional e internacional, caso seja adequado)

Programa nacional de controlo da malária	O Programa nacional de controlo da malária (PNCM) foi criado pelo Ministério da Saúde (MS) para gerir e orientar a implementação diária da estratégia nacional de controlo da malária. O PNCM presta apoio técnico relativamente à malária na gravidez ao Departamento de saúde reprodutiva do MS, incluindo formação e supervisão dos prestadores de cuidados de saúde sobre o TPIg, promoção da utilização de um tratamento observado de forma direta para o fornecimento de TPIg e realização de monitorização e avaliação, bem como investigação operacional. O seu papel central no fornecimento de TPIg e o longo historial de trabalho em parceria com a Malaria Consortium faz do PNCM uma parte interessada central no estudo. Enquanto uma parte interessada fundamental, será útil colaborar com a mesma de um ponto de vista técnico ao longo do projeto, por exemplo, através do grupo técnico de consultoria do projeto.
Departamento de saúde reprodutiva	O Departamento de saúde reprodutiva (DSR), enquanto principal foco de implementação do TPIg no país Y, é uma parte interessada fundamental neste estudo. As ligações da Malaria Consortium com o PNCM têm sido mais fortes do que com o DSR e um dos principais objetivos da estratégia de implementação de investigação deste estudo é estabelecer uma relação de trabalho mais próxima com o DSR e aumentar a importância do TPIg no departamento.
Associação global de saúde	A Associação global de saúde presta assistência técnica ao MS, principalmente para monitorização e avaliação, e apoia os esforços de contenção da malária no país. Dado o seu interesse natural na tradução das suas diretrizes relativamente ao TPIg nas políticas nacionais, é uma parte interessada importante no estudo. Contudo, assume muitas responsabilidades relativas à saúde no país Y e o TPIg podia ser uma prioridade maior.
Farmácias nacionais	O MS delegou a função de fornecimento de medicamentos às farmácias nacionais e atribuiu-lhes a tarefa de assegurar a distribuição contínua dos produtos farmacêuticos de forma financeiramente viável e sustentável, incluindo armazenamento seguro e eficiente, administração, distribuição e fornecimento de bens de acordo com a política nacional relativa a medicamentos. Se as ruturas de stock de pirimetamina e sulfadiazina forem um problema persistente, as farmácias nacionais podem tornar-se um parceiro importante no desenvolvimento de intervenções destinadas a fortalecer a gestão da cadeia de fornecimento.
Malaria Consortium	Os principais contactos na Malaria Consortium são as equipas de comunicação externa na sede e no país Y, que irão ajudar a partilhar e a aumentar a consciencialização sobre os resultados da investigação junto das partes interessadas na malária na gravidez a nível nacional e internacional. Também será importante consultar os membros da equipa técnica com especialização na malária na gravidez e no TPIg para aconselhar sobre o desenvolvimento de uma potencial ferramenta piloto ou intervenção e para debater as implicações das intervenções da Malaria Consortium a nível global, assim como oportunidades de investigação operacional futura. A equipa técnica também pode mencionar o projeto em fóruns relevantes se tiver conhecimento do projeto, por exemplo, em reuniões individuais com o MS.
Doador Z	O Doador Z é o principal contribuidor para o controlo da malária no país Y, ao prestar serviços abrangentes relativos à malária em 20 distritos de carga elevada. O seu plano operacional atual reconhece a necessidade de avaliar melhor os motivos por trás da implementação fraca do TPIg no país Y. O Doador Z tem vindo a solucionar os problemas para aumentar a implementação do TPIg através de campanhas mediáticas constantes e ao fornecer copos e pastilhas de purificação da água a instalações de saúde. A Malaria Consortium tem ligações muito próximas com o Doador Z noutro projeto e pode utilizar as reuniões com o mesmo para apresentar e debater o estudo e os seus resultados.
Centros de saúde distritais	Os centros de saúde distritais são responsáveis pela implementação de todos os programas de saúde a nível distrital no país Y, incluindo a realização do TPIg. A Malaria Consortium tem uma relação de trabalho com três dos seis distritos do país Y, uma vez que já realizámos anteriormente dois projetos nestas regiões. Os centros de saúde distritais têm uma influência limitada no DSR e no PNCM do país Y, mas são uma parte interessada importante para apoiar a implementação do estudo de investigação. As reuniões preliminares demonstraram que apoiam bastante o aumento da cobertura de TPIg.

Desenvolvimento de mensagens e atividades para as principais partes interessadas visadas

Caso opte por não completar a Secção D, ainda assim consulte a diretriz, delineada abaixo, pois tal será útil na indicação das atividades na Secção E.

A Secção D do Plano de implementação (Mensagens e atividades) de investigação representa a melhor prática. Este aspeto deve, idealmente, fazer parte do plano de implementação de investigação para assegurar que as atividades de implementação de investigação visam as principais partes interessadas e que as mensagens transmitidas são estratégias e adequadas para o público alvo. No entanto, esta secção é opcional. Caso opte por não completar a Secção D, ainda assim consulte a diretriz, delineada abaixo, pois tal será útil na indicação das atividades na Secção E.

A Secção D vai permitir o planeamento das atividades de implementação de investigação e as mensagens serão entregues durante estas atividades. As atividades de implementação de investigação são meios direcionados para envolver as principais partes interessadas, incluindo a equipa da Malaria Consortium, no estudo de investigação e para informá-las do progresso do estudo. As principais partes interessadas serão aquelas identificadas durante a análise das partes interessadas no Passo 3.

As atividades de implementação de investigação serão diferentes, de acordo com o que o estudo de investigação está a tentar alcançar, em termos de clarificar a política e a prática, as partes interessadas envolvidas e as oportunidades disponíveis. Deve delinear as mensagens (ou argumentos) específicas que o estudo pretende comunicar a cada uma destas partes interessadas e as atividades onde estas mensagens serão partilhadas. As mensagens e as atividades devem contribuir para os seus objetivos de implementação de investigação para o estudo. Estas vão ser alteradas conforme o projeto avança e, como tal, pode ser necessário analisá-las conforme novas evidências e análises possam ser incorporadas.

Caso sejam necessários materiais de comunicação para apoiar as atividades de implementação de investigação, consulte as Relações externas sobre a gama de materiais de comunicação disponível.

Quando planejar as atividades de implementação de investigação, é importante juntar ideias sobre todas as futuras oportunidades com as quais deseje alinhar-se, tais como futuras eleições gerais, distritais ou definição de orçamento nacional, processos de desenvolvimento de políticas nacionais e processos de desenvolvimento de políticas internacionais, pois pode querer tirar vantagem destas oportunidades. Caso sejam necessários materiais de comunicação para apoiar as atividades de implementação de investigação, consulte as Relações externas sobre a gama de materiais de comunicação disponível.

! Aspetos a serem pensados

- ▶ Planeou as atividades para envolver as partes interessadas principais, desde o princípio do estudo de investigação? Por exemplo, convide uma parte interessada principal para ser co-investigadora no estudo de investigação, realizar uma sessão de trabalho de sensibilização ou um evento de lançamento.
- ▶ Possui os meios para envolver e atualizar as principais partes interessadas ao longo do estudo de investigação? Por exemplo, através de reuniões individuais, grupos de trabalho técnicos, comités diretivos, boletins informativos, etc.
- ▶ Lembre-se de pensar em maneiras de manter a sua equipa relevante dentro da organização informada sobre o estudo de investigação, de modo a ajudar o trabalho mais amplo da Malaria Consortium. Por exemplo, faça uma apresentação ao Grupo de investigação operacional.

Exemplo para a Secção D

D. Mensagens e atividades de implementação de investigação (II)

(opcional, embora seja uma boa prática)

Produto	Atividades de implementação de investigação	Parte(s) interessada(s) fundamental(is) visada(s)	Mensagem(ns)
1	Realizar reuniões introdutórias durante o desenvolvimento da proposta inicial de investigação formativa	<ul style="list-style-type: none"> ● Malaria Consortium (grupo de desenvolvimento comercial e investigação operacional) ● Programa nacional de controlo da malária ● Associação global de saúde 	<ul style="list-style-type: none"> ● Impacto na saúde pública da malária na gravidez ● Importância do TPIg ● Importância da identificação e da ultrapassagem de obstáculos para o TPIg ● Proposta de investigação formativa
	Realizar reuniões/workshops de sensibilização a nível distrital e nacional	<ul style="list-style-type: none"> ● Todas as partes interessadas fundamentais 	<ul style="list-style-type: none"> ● Impacto na saúde pública da malária na gravidez ● Importância do TPIg ● Importância da identificação e da ultrapassagem de obstáculos para o TPIg ● Estudo de investigação formativa
	Produzir um resumo escrito do projeto, atualizações à newsletter e resumo da investigação	<ul style="list-style-type: none"> ● Todas as partes interessadas fundamentais 	<ul style="list-style-type: none"> ● Impacto na saúde pública da malária na gravidez ● Importância do TPIg ● Importância da identificação e da ultrapassagem de obstáculos para o TPIg ● Resultados do estudo de investigação formativa
	Realizar reuniões do grupo técnico de consultoria e enviar atualizações trimestrais por e-mail aos membros	<ul style="list-style-type: none"> ● Membros do grupo técnico de consultoria 	<ul style="list-style-type: none"> ● Atualização sobre o progresso do projeto e procura de orientações
	Apresentar o projeto ao grupo técnico de trabalho do Departamento de saúde reprodutiva	<ul style="list-style-type: none"> ● Departamento de saúde reprodutiva ● Doador Z ● Membros de ONG de grupo técnico de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> ● Impacto na saúde pública da malária na gravidez ● Importância do TPIg ● Importância da identificação e da ultrapassagem de obstáculos para o TPIg ● Resultados do estudo de investigação formativa
	Simpósio na ASTMH (Sociedade americana de medicina e higiene tropical) para apresentação dos resultados da investigação	<ul style="list-style-type: none"> ● Associação global de saúde ● Doador Z ● Comunidade de investigação da malária maior 	<ul style="list-style-type: none"> ● Impacto na saúde pública da malária na gravidez ● Importância do TPIg ● Importância da identificação e da ultrapassagem de obstáculos para o TPIg ● Resultados do estudo de investigação
	Realizar reuniões de disseminação a nível distrital e nacional	<ul style="list-style-type: none"> ● Todas as partes interessadas fundamentais 	<ul style="list-style-type: none"> ● Impacto na saúde pública da malária na gravidez ● Importância do TPIg ● Importância da identificação e da ultrapassagem de obstáculos para o TPIg ● Resultados do estudo de investigação
2	Escrever artigos sobre os obstáculos à implementação do TPIg e os resultados do estudo piloto sobre potenciais soluções, com o objetivo de publicar no Malaria Journal (de acesso livre).	<ul style="list-style-type: none"> ● Associação global de saúde ● Programa nacional de controlo da malária ● Doador Z ● Comunidade de investigação da malária maior 	<ul style="list-style-type: none"> ● Impacto na saúde pública da malária na gravidez ● Importância do TPIg ● Importância da identificação e da ultrapassagem de obstáculos para o TPIg ● Resultados do estudo de investigação e do estudo piloto
	Escrever artigos informativos e partilhar através do sítio Web da Malaria Consortium, newsletter do projeto e atualizações trimestrais por e-mail aos membros do grupo técnico de consultoria	<ul style="list-style-type: none"> ● Todas as partes interessadas fundamentais 	<ul style="list-style-type: none"> ● Lições retiradas da realização da investigação formativa e do estudo piloto
	Escrever o relatório final do projeto e partilhar através do sítio Web da Malaria Consortium, newsletter do projeto e atualizações trimestrais por e-mail aos membros do grupo técnico de consultoria	<ul style="list-style-type: none"> ● Malaria Consortium 	<ul style="list-style-type: none"> ● Resultados do estudo de investigação e do estudo piloto
3	Apresentar o Projeto X em reuniões de equipas técnicas	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipa técnica local da Malaria Consortium 	<ul style="list-style-type: none"> ● Resultados do estudo de investigação e do estudo piloto e ● Atualização sobre o progresso do projeto e procura de orientações
	Partilhar os resultados do Projeto X com o grupo de investigação operacional	<ul style="list-style-type: none"> ● Grupo de investigação operacional 	<ul style="list-style-type: none"> ● Atualização sobre o progresso do projeto e procura de orientações ● Resultados do estudo de investigação e do estudo piloto

Planeamento e monitorização das atividades de implementação de investigação

É importante alocar um orçamento para as suas atividades

Planeamento

Tendo decidido, na Secção D, as atividades que planeia realizar, será necessário assegurar a disponibilidade dos fundos suficientes. Como tal, é importante alocar um orçamento para as suas atividades quando preparar a proposta do estudo, antes da submissão da proposta. Pode indicar as atividades de implementação de investigação, juntamente com as linhas de orçamento correspondentes, na Secção E do Plano de implementação de investigação (Planeamento e monitorização de atividades). Para assistir as equipas para que tenham melhores custos, comunicação, advocacia e atividades de implementação de investigação, as Relações externas desenvolveram uma ferramenta de orçamentos que pode ajudar na orçamentação de atividades de implementação de investigação durante o desenvolvimento da proposta. No entanto, a regra geral consiste em alocar um mínimo de 10 % do orçamento de investigação a atividades de implementação de investigação.

Também há colunas adicionais na Secção E para ajudar as equipas de investigação a identificarem quem será responsável por conduzir cada uma das atividades de implementação de investigação, um diagrama de Gantt para planear quando é que cada atividade será realizada e uma coluna que permite às equipas indicarem se uma atividade necessita de suporte das Relações externas (Comunicações), tais como na conceção da memória descritiva e justificativa do projeto.

Assim que concluir o modelo para o plano de implementação de investigação, envie uma cópia o Responsável de implementação de investigação e para o Responsável de comunicação sénior. Desta maneira, poderemos perceber melhor o que se passa na organização em termos de implementação de investigação e identificar onde pode ser necessário apoio adicional.

É importante analisar e rever o plano de implementação de investigação durante o estudo de investigação

Monitorização

Assim que desenvolver o plano de implementação de investigação, é importante manter um registo de todas as atividades de implementação de investigação e os seus resultados, de modo a poder reportar como tentou alcançar os objetivos de implementação de investigação. Tal ajudará, também, a Malaria Consortium a identificar o impacto do nosso trabalho ou envolvimento em qualquer alteração a políticas e práticas e pode ser importante dar conhecimento do mesmo ao doador. Ao longo do estudo, é importante confrontar as evidências das suas atividades numa localização, para fácil referência. Use a Secção E do Plano de implementação de investigação (Monitorização e planeamento de atividade). Tendo em conta que apenas pode guardar ligações na coluna das evidências do documento Excel, será necessário guardar todos os documentos numa pasta na intra-rede, em "Implementação de projeto" dos Documentos de gestão de projeto na intra-rede, e indicar a ligação para a pasta na Secção E.

Lembre-se de identificar, claramente, os documentos na pasta para que seja fácil encontrar evidências para cada atividade.⁶ Caso surjam atividades adicionais durante o estudo, adicione-as à Secção E. Durante a avaliação intermédia ou já no fim do estudo de investigação, a Secção B do modelo pode ser usada para registar e resumir todas as evidências que ilustrem o resultado e os produtos (apenas resumo) alcançados. Também é importante analisar e rever o plano de implementação de investigação durante o estudo de investigação para assegurar que este ainda é relevante e que continua a atingir todas as partes interessadas relevantes.

6. Consulte a orientação para nomenclatura de ficheiros para a intra-rede indicado em '[A intra-rede está prestes a abrir...](#)'

6

Guardar o Plano de implementação de investigação na intra-rede

É importante que o plano de implementação de investigação, e correspondentes evidências, sejam guardadas de forma lógica na intra-rede, para que sejam facilmente encontradas durante o estudo de investigação e após este ter sido concluído. Sugerimos que crie uma pasta de implementação de investigação na secção público do local do seu projeto na intra-rede. Também pode considerar útil criar subpastas para cada um dos níveis de objetivos (resultados e produtos) para guardar as evidências de implementação de investigação.

Assim que as evidências de implementação de investigação (p. ex. minutas de reuniões, relatórios, etc.) tiverem sido carregadas para a intra-rede, pode inserir uma hiperligação para estas no seu plano de implementação de investigação, com o nome "evidências de resultados da atividade" na Secção E do modelo (ou em "evidências" na Secção B).

- 1— Introduza o título exato do documento na célula relevante do plano de implementação de investigação
- 2— Ainda no Excel, clique com o botão direito do rato na célula e clique em "hiperligação" e insira a ligação para o documento
- 3— A ligação para o documento pode ser encontrada clicando nos três pequenos pontos junto ao seu documento na intra-rede, conforme é indicado na próxima página

The screenshot displays the Office 365 interface for a SharePoint site titled 'malaria consortium'. The breadcrumb path is 'Intranet > Projects > Research Uptake'. The main content area shows a document library with a file named 'TAG Meeting 2014 Report.docx'. A context menu is open over this file, showing options like 'New', 'Upload', 'Sync', and 'Find a file'. Below the file name, there are three small dots. A red circle with an arrow points to these dots, accompanied by the text 'Clique nos pontos'. To the right, a preview of the document is shown, including a share link: 'https://malariaconsortiumorg.sharepoint.com/Projects/M7P95/G...'. A second red circle with an arrow points to this link, with the text 'A ligação estará aqui'.

This material has been funded by UKaid from the UK government, however the views expressed do not necessarily reflect the UK government's official policies.

Malaria Consortium Headquarters

Development House, 56-64 Leonard Street, London, United Kingdom EC2A 4LT
info@malariaconsortium.org

Malaria Consortium - Regional Office for Africa, Plot 25 Upper Naguru East Road, P.O.Box 8045, Kampala, Uganda
Malaria Consortium - Regional Office for Asia, Room No. 805, Faculty of Tropical Medicine, Mahidol University,
420/6 Rajavidhi Road, Bangkok 10400, Thailand

www.malariaconsortium.org

UK Registered Charity No.: 1099776 / US EIN: 98-0627052
Copyright © Malaria Consortium 2016

